



ATA DA REUNIÃO AORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DO ANHEMBI TÊNIS CLUBE, REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2016.

Aos 25 dias do mês de abril de 2016, às 20h05m, reuniram-se em sua sede social os membros do Conselho Deliberativo do Anhembi Tênis Clube, atendendo convocação do Sr. Luiz Cezar Leão Granieri, Presidente do Conselho, com a seguinte **Ordem do Dia: I - Abertura da sessão. II – Leitura da ordem do dia – III - Leitura e aprovação da ata da reunião anterior –IV – Conhecer, discutir e votar as demonstrações financeiras de 2015, com parecer do Conselho Fiscal. – V – Outros assuntos de interesse social.** - Aberta a sessão, encontravam-se presentes à reunião os Srs. Conselheiros: Aldemar José Freitas Filho, Pedro Sapienza, Olavo Correia Zonaro, Marina Cabral Jahnel Oliveira, Mauricio de Paula Notari, Ricardo de Toledo Pereira, Luiz Cezar Leão Granieri, Antonio Carlos Bevilacqua, Roberto Rotta, Roberto Iunes Junior, Paulo Simão Racy, Julio Zdzislaw Gryga, Fernando Alfieri Junior, Edmundo José Zeifert, Luis Tortora, José Roberto Dias, João Mauricio Gumiero, Walter Amin, Fabio Luiz Marinho Aidar Jr., Maria Teresa Flosi Garrafa, Luiz Carlos Alfino, Marcelo Frigo, Victor José Abbatapaulo, Walter Eduardo A. Bittencourt, Moacir Alves Palmeira, Maria Cristina Bittencourt. Ausentes os Conselheiros Claudio A. Picolo, Ana Claudia Loureiro, Luiz Carlos do Nascimento, Luiz Roberto S. Fonseca. Aberta a sessão por ordem do Sr. Presidente do Conselho, passou-se à leitura e aprovação da ata da reunião anterior. Foi dispensada a leitura por ter sido enviada a todos os Conselheiros anteriormente. Submetida à votação foi aprovada à unanimidade. Pela ordem, o Conselheiro Primeiro Secretario solicitou que os Conselheiros ao se manifestarem se identificassem pelos seus nomes. Em seguida passou-se ao item seguinte e foi dada a palavra ao Conselheiro Olavo Correa Zonaro, o qual, em nome do Conselho Fiscal, leu o parecer exarado por este Órgão que fica arquivado em pasta própria à disposição de todos os Conselheiros e associados, dele destacando-se que os demonstrativos financeiros relativos ao período de 1 de janeiro de 2015 até 31 de dezembro de 2015, com base nos documentos, demonstram que a contabilidade está em ordem, merecendo fé em qualquer esfera, contudo vale ressaltar que existem contas ativas e passivas mencionadas cujos saldos estão imutáveis por longo tempo e deverão ser zeradas através da devida conciliação ou reclassificação, como já feitas com várias dessas contas. Apresentou a demonstração do resultado: os valores contabilizados estão de acordo com a demonstração: receitas R\$ 10.452.711,20, despesas R\$ 9.539.692,41, superávit de R\$ 913.018,73. Diante do exposto as demonstrações financeiras devem ser aprovadas porque respeitaram o orçamento. Assinaram o parecer os membros do Conselho Fiscal. Item seguinte: conhecer discutir e votar as demonstrações financeiras de 2015. Foi dada à palavra ao Presidente da Diretoria, o qual informou, desde logo, que a atual gestão sempre manda os balancetes ao Conselho Fiscal mensalmente e, portanto, todos têm deles conhecimento. Houve mudanças na contabilidade, os balancetes estando online à disposição de todos os associados. Informa que tem conhecimentos das contas antigas e que estão dependendo de documentos de posse do contador para a devida conciliação. Em relação às contas, em termos de receita e despesas houve equilíbrio e até mesmo receitas ligeiramente superiores ao que foi previsto. As receitas do financeiro foram muito superiores ao previsto, sendo que esta gestão não aceita que essa verba faça parte integral do operacional, visto que apenas uma cota de 50% dos títulos vendidos no ano anterior, e a partir daí é lucro. A demonstração de janeiro a dezembro sem considerar a venda de título que supera a cota de 50%, demonstra que de janeiro a dezembro de 2015, havia previsão de R\$38.000,00 positivo e graças às negociações e outras receitas, houve saldo de R\$ 120.000,00 positivo. Os investimentos em 2015 somaram R\$ 903.751,00, no que pese a crise, sendo que R\$ 515.000,00 foi só no salão nobre. E o superávit orçamentário com todos os investimentos foi de R\$ 9.000,00. Mostrou o histórico de todos os investimentos feitos em 2015. Quanto ao Caixa fechou com R\$ 608.000,00 positivo, em conta. Informa que em 2015 sobraram oito títulos, até dezembro de 2015 houve a remissão de quarenta associados e onze títulos foram cancelados por falta de pagamento, de sorte que no final de 2015 havia 59 títulos a negociar e houve negociação efetiva de 18 títulos, sobrando 41 títulos a negociar. O Conselheiro José Roberto Dias diz que 2015 foi um ano terrível para a economia, com déficit na economia e no emprego, e, apesar desta crise, entende que o Clube está em ótima situação, visto que o Clube está muito bem gerido e se pode dizer que não teve crise, visto que o planejamento foi plenamente realizado, sem qualquer descontinuidade nas suas atividades. Comenta, ainda, sobre a lista de investimento, esclarecendo o Presidente da Diretoria que apresentou o real, e o Conselheiro José Roberto Dias confirma que o Clube está em boa situação, devendo ser mantido a mesma forma de administração. O Caixa está também em boa situação, e hoje com a existência de títulos disponíveis isto facilita a administração. O Presidente da Diretoria concorda com o Conselheiro José Roberto Dias, todavia, conceitualmente, sempre coloca no operacional uma cota. Em seguida, submetida à votação à demonstração financeira de 2015, foi aprovada à unanimidade. Informa, em seguida, que foi alterada a Diretoria Executiva, assumindo cargos: Segundo Secretário é o Mair Della Paolera, o Diretor de Patrimônio é

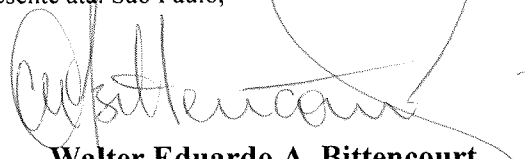


o Edmundo Zeifert, o Diretor Adjunto de Patrimônio é o Eduardo Schirmeister, o Diretor de Esportes é o José Roberto Yunes, e o Diretor Adjunto é o Fabio Isla Zonaro, a Diretora Social é a Cynthia Fernanda Ferreira Cesar e o Diretor Adjunto Social é o José Luiz Maia. Explanou, em seguida, sobre a situação dos inadimplentes e dos que são devedores, em torno de R\$ 152.000,00 de não arrecadação, e se vai negociando com esses associados, havendo hoje 78 (setenta e oito) devedores e esta situação é monitorada cotidianamente e está sendo reduzida paulatinamente a inadimplência, agradecendo, nesse particular, a Secretária Selma que tem auxiliado nestas negociações. De janeiro a março de 2016, houve a receita praticamente na forma prevista e as receitas estão 15% abaixo, porém, com o dissídio, deverão ser elevadas. Considerando o superávit financeiro, há saldo operacional de R\$ 408.000,00 positivos. Está-se procurando recuperar o caixa, e o realizado de janeiro a março é de R\$ 120.000,00, como explanado, graças à redução de despesas. Informou que o único investimento foi herdado do ano passado são as esteiras e alguns equipamentos de informática. Sobre a disponibilidade de caixa é hoje de R\$ 767.000,00, conforme o histórico apresentado. Informa que temos a disponibilidade hoje de 55 títulos para negociar. Há previsão até o final de 2016 de uma disponibilidade de 64 títulos e se houver remissão de todos os associados que a podem exercer passará essa disponibilidade a 104 títulos em estoque. Está-se fazendo um marketing da marca Anhembi em vários locais e mídias, e outras providências, inclusive contratação e convênio com corretores, visando a melhoria na venda dos títulos, e outras gestões como parcelamento em até 12 (doze) vezes, se assim concordar o Conselho Deliberativo e, também, se o Conselho admitir, a concessão de brindes aos associados que apresentar quem adquira o título de forma efetiva, estando sendo produzido todo o material necessário a essas ações. A Conselheira Maria Cristina Bittencourt deixa registrada a sua satisfação com o conhecimento dessas ações e pergunta se a inadimplência está aumentando. O Presidente do Conselho informa que todas as ações são para diminuir essa inadimplência. O Conselheiro Moacir Alves Palmeira entende que o Colégio Santa Cruz, como sugeriu o Conselheiro Fabio Luiz M. Aidar Jr., é o melhor local para que o Clube procure ações para a venda de títulos e o local onde deverá ser privilegiado tais atividades de marketing, inclusive, colocando seus equipamentos à disposição de convidados do referido Colégio. O Presidente Fernando Alfieri diz que essas ações que coloquem equipamentos do Clube à disposição de terceiros não associados está sendo discutida. O Presidente do Conselho Luiz Cezar Leão Granieri entende que o Clube poderá locar seus equipamentos e locais esportivos e outras ações para tornar interessante que terceiros tenham interesse em adquirir títulos do Clube. O Conselheiro José Roberto Dias diz que o Clube está bem, conforme a apresentação do Presidente da Diretoria, e, por isso, será melhor analisar bem a situação, vendendo-se os títulos que forem possíveis e, posteriormente, até aumentar o valor do título, deixando-se de lado o que entende como marketing negativo. Diz que o pessoal do Santa Cruz conhece bem o Clube e repete que o excesso de atividades para a venda de títulos parece-lhe desnecessário, sendo conveniente segurar alguns títulos que terão, no futuro, seu valor melhorado. O Presidente da Diretoria diz que as ações de marketing são necessárias em grande quantidade para poder-se vender um número ótimo de títulos, visto que é necessário vender-se títulos inclusive para que tenhamos o pagamento de mensalidades e equalizar a parte operacional. O Conselheiro Luis Tortora diz que tem na Diretoria um novo Regimento Interno a ser aprovado e mudanças estatutárias estão em curso, abrindo-se discussão à entrada de convidados, tais como crianças de até 6 anos frequentar o parquinho e convidados poderão pagar para fazer atividades esportivas, poderá haver cessão temporária do título, e, ainda, outras ações. Quanto à inadimplência diz que está em torno de 3% e, portanto, nada expressivo. Disse que, como vamos ter muitos remidos, precisamos vender títulos porque é com esta receita que são feitas as obras no Clube e, portanto, é plenamente de acordo com ações para a venda de títulos mesmo porque há inúmeras obras ainda a serem feitas e algumas essenciais e urgentes. Pede, assim, que se possa vender os títulos em 12 vezes e que se possa conceder um desconto para venda à vista de até 12% por cento. O Conselheiro Roberto Yunes diz que os investimentos estão parados, inclusive, sendo necessárias obras de infraestrutura, de manutenção e, portanto, indispensável, a venda de títulos, inclusive para as essas despesas necessárias do Clube. O Conselheiro Olavo Correa Zonaro concorda com as ações para a venda de títulos para a manutenção das atividades do Clube, sem, por exemplo, a chamada de eventual taxa de obra. O Conselheiro João Maurício Gumiero diz que, como membro do Conselho Fiscal, diz que o Clube tem necessidade ou de aumentar a mensalidade ou de vender títulos. Visto o universo dos nossos associados entende que aumento de mensalidade poderia fazer com que fossem perdidos outros associados e a receita adicional de venda de títulos supre a receita sem a necessidade de aumento. Entende que se concedermos um benefício aos associados que trouxerem compradores seria uma ação ótima, pois representa uma grande equipe de vendas. O Conselheiro Pedro Sapienza entende que o Departamento Social e o Departamento Cultural dão prejuízo alto ao Clube e sua proposta seria a de limitar esses prejuízos. O Presidente da Diretoria entende que não é o caso, pois os departamentos citados estão obedecendo ao que foi aprovado no orçamento. O Presidente do Conselho diz que tais assuntos já foram discutidos e debatidos e não se deve voltar a tais discussões. O Conselheiro Edmundo Zeifert diz que há necessidade de obras indispensáveis, inclusive para fins de anistia e há muitos investimentos efetivos a serem feitos e, por isso, há necessidade de venda de títulos, pois os valores de tais obras são expressivos. O Conselheiro Aldemar Jose de Freitas Filho diz títulos cancelados ou doados deveriam ter um



desconto até acima de 12%, visto que a sua venda, com a aferição de mensalidade, acabariam por capitalizar o Clube. O Conselheiro Julio Zdzislaw Gryga diz que, quando do início de sua gestão, o Clube já teve títulos de número expressivo para a venda e algumas ações foram tomadas e tiveram sucesso na venda de títulos, tais como pesquisas junto aos associados, corte de despesas, saldo de caixa de uma mensalidade, oferta de benefícios aos associados que trouxessem compradores, novas atividades para satisfação dos associados, tendo absoluto êxito, tanto que os títulos acabaram sendo vendidos em sua integralidade e possibilitando a venda de títulos extras para a construção da piscina aquecida. Pergunta, ainda, se essa paralisação de venda de títulos decorre apenas da crise ou teria outras causas. O Presidente da Diretoria pergunta qual a sugestão do Conselheiro. O Conselheiro Julio Zdzislaw Gryga diz concordar com a sugestão do Conselheiro João Mauricio Gumiero. O Conselheiro Luis Tortora diz que a venda de títulos continua a mesma, mas está havendo desistências e há associados tornando-se remidos todo ano, tanto que a média de 18 por ano aumentou para 33, havendo já até 40 associados que poderiam requerer a remissão. Portanto, entende que a concessão de desconto para pagamento à vista de 12% e o parcelamento do pagamento em até 12 vezes deveriam ser aprovados, inclusive baseado em pesquisas feitas em procedimentos elaborados por outros Clubes. O Conselheiro José Roberto Dias diz que o momento do País não deve servir de base para a tomada de decisões dentro do Clube, pois o País terá, futuramente, sua situação resolvida, e haverá alteração na situação econômica, por isso, entende que eventual desconto deverá ser dado a um número certo de títulos, pois título é patrimônio e deve ser mantido no seu valor. Não é contra a venda, mas contra eventual marketing negativo. O Presidente da Diretoria propõe que seja concedido desconto para os quinze primeiros títulos de 12% (doze) por cento mesmo que sejam comprados parcelados. A Conselheira Marina Cabral J. Oliveira diz que, além disso, todos os que pagarem à vista deveriam ter desconto de doze por cento, independentemente dos quinze primeiros títulos da proposta do Presidente da Diretoria. A Conselheira Maria Teresa Garrafa entende que ainda não sabemos como será o Clube no futuro e todas essas discussões sobre venda de títulos mereceriam um melhor estudo. O Presidente da Diretoria apresenta todas as obras que entende como necessárias e outras para melhorar o Clube e isto são projetos novos e, ainda, há manutenção caríssima como a impermeabilização da parte de concreto, ou seja, não está havendo investimentos por falta de caixa. O Conselheiro Antonio Carlos Bevilacqua diz que houve proposta de alteração de títulos patrimoniais já aprovada pelo Conselho e o Presidente do Conselho Luiz Cezar Leão Granieri diz que é uma proposta aprovada no Conselho, mas, ainda, precisa ser aprovada pela Assembleia Geral. A primeira proposta formal da Diretoria Executiva feita pelo seu Presidente é a concessão de desconto de até 12% para os primeiros 15 títulos a serem vendidos independentemente de serem ou não pagos à vista. Colocada em votação, a proposta foi aprovada por unanimidade, ressalvando-se que em casos de transferência de títulos não haverá o desconto na taxa de transferência. A segunda proposta é a autorização para a venda parcelada de títulos em até doze vezes, que, colocada em votação, foi aprovada à unanimidade. Nada mais havendo, o Presidente do Conselho Luiz Cezar Leão Granieri agradece a colaboração dos funcionários e da por encerrada a reunião, tendo eu Primeiro Secretário lavrado a presente ata. São Paulo,


Luiz Cezar Leão Granieri
Presidente do Conselho Deliberativo


Walter Eduardo A. Bittencourt
Primeiro Secretário do Conselho Deliberativo